



**A REPRESENTAÇÃO COREOGRÁFICA: UMA ANÁLISE
METODOLÓGICA SOBRE A CONSTRUÇÃO DAS
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA DANÇA ENQUANTO CONTEÚDO
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DO JABOATÃO
DOS GUARARAPES – PE**

**CHOREOGRAPHIC REPRESENTATION: A METHODOLOGICAL
ANALYSIS OF THE CONSTRUCTION OF SOCIAL
REPRESENTATIONS OF DANCE AS CONTENT IN PHYSICAL
EDUCATION CLASSES IN THE MUNICIPALITY OF JABOATÃO DOS
GUARARAPES - PE**

Fabiola Cristina de Oliveira Bento Aquino¹
fabiola.bento@ufpe.br

Edilson Fernandes de Souza²
edilson.souza@ufpe.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar a metodologia utilizada na pesquisa traçando e discutindo as etapas escolhidas em meio a teoria que serviu de aporte teórico ao trabalho de dissertação, o qual debruçou sua investigação no campo das representações sociais. Dessa forma, apresentamos as estratégias utilizadas na construção do percurso metodológico onde buscou-se investigar a representação social dos (as) professores (as) de Educação Física do Município do Jaboatão dos Guararapes em relação ao conteúdo da dança em suas aulas. Durante o trajeto escolhido, optamos por realizar como instrumento de coleta as entrevistas qualitativas, bem como fazer a análise e tratamento dos dados através da análise de conteúdo seguindo todas as fases apresentadas por Laurence Bardin para finalizar a construção da análise. Assim, optamos por construir este estudo no campo das práticas corporais e artísticas fazendo uso de metáforas que representassem a pesquisa e pudessem leva-la para dentro no universo da dança.

¹ Mestre, Universidade Federal de Pernambuco.

² Doutor, Universidade Federal de Pernambuco.

Palavras Chaves: Dança; Educação Física; Representação Social.

Abstract

This article aims to present the methodology used in the research, outlining and discussing the steps chosen within the theory that served as a theoretical contribution to the dissertation work, which focused its investigation on the field of social representations. In this way, we present the strategies used in the construction of the methodological path where we sought to investigate the social representation of Physical Education teachers in the Municipality of Jaboatão dos Guararapes in relation to the dance content in their classes. During the chosen path, we chose to carry out qualitative interviews as a collection instrument, as well as analyze and process the data through content analysis, following all the phases presented by Laurence Bardin to finalize the construction of the analysis. Therefore, we chose to build this study in the field of bodily and artistic practices, using metaphors that represented the research and could take it into the universe of dance.

Keywords: Dance; Physical education; Social Representation.

Introdução

O presente estudo é um recorte sobre os procedimentos metodológicos da Dissertação de Mestrado intitulada Representações sociais dos (as) Professores (as) de Educação Física sobre o conteúdo da Dança nas escolas Municipais do Jaboatão dos Guararapes - PE (2016-2020), apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) na linha de pesquisa Teoria e História da Educação como requisito para obtenção do grau de Mestra em Educação. Este estudo, tem como objetivo apresentar a metodologia utilizada na pesquisa traçando e discutindo as etapas escolhidas em meio a teoria que serviu de aporte teórico ao trabalho de dissertação, o qual debruçou sua investigação no campo das representações sociais. Para tanto, optamos por trazer o cenário da dança para dentro da pesquisa fazendo uso da criatividade que está inserida nesta arte. Procuramos fugir um pouco do habitual e estruturamos a pesquisa com as nomenclaturas e representações que constituem o mundo da dança.

Para entender a opção e relevância do objeto em questão, o que justificou sua escolha na pesquisa, além da trajetória pessoal da autora na dança, relembremos nossas inquietações ao longo de todo trajeto profissional enquanto professora da Educação Básica. Logo, procuramos discutir e tentar entender porque conteúdos relacionados a prática corporal, a exemplo da dança, são negligenciados dentro das escolas. Uma vez que, teorizar a dança no campo da Educação nas aulas de Educação Física, enquanto conhecimento, linguagem não verbal, significa trazer para um espaço de educação formal discussões sobre a prática

corporal, sobre transformações sociais promovendo uma produção de conhecimento que expressa aspectos da sensibilidade humana (Aquino, 2021).

Sendo assim, buscou-se através dos estudos sobre a teoria das representações sociais mergulhar nas lembranças e memórias dos (as) professores(as) entrevistados para compreender como aconteceram suas aproximações com a dança durante suas trajetórias escolares e acadêmica.

Deste modo, a metodologia escolhida para a pesquisa foi a qualitativa, descritiva onde preocupou-se em entender os significados dos fenômenos estabelecidos pelos sujeitos participantes analisando-os e descrevendo suas particularidades. Uma vez que, a pesquisa qualitativa tem a função de trabalhar com um universo de possibilidades e significados que não carecem de quantificação para entender o sentido daquilo que está em questão. Ainda tivemos enquanto cenário instrumental da coleta, as entrevistas semiestruturadas acreditando na liberdade existente neste instrumento para então mergulhar nas histórias de vida dos (as) professores (as) através de suas lembranças e representações de modo que fosse possível se expressarem livremente a partir das suas memórias em relação ao estudo do conteúdo da dança nas escolas. Para melhor compreensão das narrativas buscou-se amparo, como teoria de base, a teoria das representações sociais cujo referencial do estudo está nas investigações de Serge Moscovici para entender como figuram tais práticas deste conteúdo no dia a dia dos (as) professores (as).

Assim, para melhor entendimento da teoria que serviu como base ao estudo, partimos da etimologia do termo representação, o que de fato vem a ser e como a formamos, observamos que representar, palavra originária do latim “representare”, significa fazer presente, apresentar de novo (Silva *et al.*, 2015; Makowiecky, 2003). Na linguagem artística representação significa encenação, exibição ou desempenho de algum papel (Feix, 2017). Em ambos contextos identificamos a presença marcante do imaginário de cada um a partir de informações passadas ou experiências vividas para materializar o objeto social em questão e essa análise se faz tanto de forma individual por meio de experiências pessoais como coletivas a partir do contexto onde estamos inseridos e de informações que nos são passadas.

Por assim dizer, entendemos as representações sociais como algo que se constitui no cotidiano presente na realidade das pessoas através das relações interpessoais justificando assim a escolha do psicólogo social romeno Serge Moscovici, principal representante da teoria, como teórico primordial da pesquisa. Para Moscovici (1978) as representações sociais

aparecem como um conjunto de conhecimentos práticos do cotidiano que se constroem de forma coletiva a partir de desafios e problemas do dia a dia, o que é compreendido através de fenômenos estranhos e não familiares que desafiam os sujeitos a alterar um posicionamento e suas formas de pensar, sentir e agir. O autor distingue em suas análises o estudo entre as representações individuais e coletivas, visto que, as representações coletivas são frutos de acontecimentos sociais, por se constituir de um fato social como tal resultado de uma consciência coletiva e não de uma consciência individual (Crusoé, 2004).

Na pesquisa, procurou-se identificar a partir das entrevistas com os(as) professores(as) as suas representações em torno da dança desde seu primeiro contato com esta prática corporal. E, em como ela foi apresentada e se materializou coletivamente na perspectiva de um conteúdo obrigatório da prática pedagógica da Educação Física a partir das experiências vivenciadas ao longo da vida seja no ambiente escolar durante a Educação Básica, familiar, religioso, etc. Partindo dessas concepções os dados obtidos foram analisados e tratados fazendo uso da análise do conteúdo onde foi tomado como aporte teórico seguindo os pensamentos de Laurence Bardin (1977). A autora apresenta as análises como um conjunto de técnicas que possibilitam observar o conteúdo das mensagens presentes nas comunicações de cada sujeito.

Sendo assim, enquanto técnica de análise dos dados, a análise de conteúdo foi trabalhada utilizando os três polos cronológicos que Bardin (1977) apresenta como estruturante da pesquisa, os quais são: 1) a pré-análise (organização propriamente dita, fase de sistematizar as ideias iniciais); 2) a exploração do material (consiste em operações de codificação ou enumeração em função de regras previamente formuladas); 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (tratamento dos resultados brutos de maneira a serem significativos e válidos).

Contudo, após fechamento das duas primeiras fases, deu-se início a terceira etapa, a mais delicada de todas, por ser este o momento onde é realizada a inclusão e exclusão de informações a partir das transcrições das entrevistas; e também por ser o momento de análise e compreensão de alguns acontecimentos que marcaram a vida dos (as) professores (as) entrevistados (as) que dividiram suas lembranças mais pessoais conosco durante o processo de entrevistas. Nesta etapa, os dados foram agrupados em categorias temáticas originadas na frequência com as quais foram surgindo das falas dos (as) professores(as) entrevistados (as). Onde, tais categorias se dividiram em sub categorias de modo que os acontecimentos fossem

apresentados seguindo uma cronologia da infância até a fase adulta ou o momento onde tiveram o primeiro contato com a dança e a representação da sua prática enquanto professor(a) trabalhando este conteúdo nas aulas de Educação Física.

Assim, compreendemos também que a investigação pode proporcionar aos entrevistados uma pequena “viagem no tempo” uma vez que, a memória nos fornece muitas vezes “insights” sobre detalhes que estavam esquecidos no passado. Mas, são resgatados das nossas lembranças a partir de estímulos que nos fazem recorrer ao que foi vivido, sejam estes momentos bons ou ruins, o imaginário é capaz de formular suas representações em torno de tudo que foi vivenciado. E, em meio a toda memória afetiva relacionada ao campo artístico da dança em torno de minha iniciação no campo escolar nos primeiros anos da Educação Infantil, bem como sua materialização no ceio familiar onde a dança sempre esteve presente no nosso dia a dia e nas nossas principais comemorações, a pesquisa foi mergulhada e embebida na linguagem da dança constituindo todo esqueleto do estudo desde as designações dos capítulos e sessões aos nomes fictícios utilizados nas escolas para manter o anonimato e resguardar a identidade dos (as) entrevistados (as). A seguir delimitamos a metodologia e os procedimentos utilizados para construção e representação desta coreografia em forma de pesquisa.

Representação dos Procedimentos Coreográficos

Na elaboração tanto de um projeto de pesquisa, quanto da própria pesquisa para que se tenha resultados satisfatórios, é necessário planejamento, estudo teórico acerca das teorias que servirão de base, sensibilidade e o olhar atento do pesquisador, sobretudo, quando desenvolvemos uma investigação qualitativa lidando com as histórias de vida das pessoas que se dispõem a participar da pesquisa. A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e das relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (Minayo, 2002 p.22). Através dela é possível compreender detalhes, fatos, situações já vivenciadas adormecidas nas memórias do ser humano que não podem ser quantificadas ou compreendidas com uma simples palavra ou simbologia. Mas sim, é possível entender o contexto e o tempo passado e vivido a partir de detalhes nunca antes explicitado. Por isso, a investigação qualitativa em educação assume muitas formas e é conduzida em múltiplos contextos tendo por objetivo investigar o fenômeno em toda sua complexidade (Bogdan e Biklen, 1994).

Assim, pensando nesses detalhes vividos ou muitas vezes não experienciados por alguns da forma mais adequada, comecei a estudar o objeto dos procedimentos desse artigo partido de uma reflexão sobre minha trajetória pessoal e profissional, em particular, nos desafios encontrados ao trabalhar a dança no ambiente escolar. Em seguida, foi realizada uma pesquisa exploratória entre Teses e Dissertações em duas bases de dados buscando estudos que pudessem dialogar com o objeto e assim dar amparo a discussão e encontrar aproximações com as impressões vivenciadas enquanto professora da Educação Básica. As bases de dados escolhida foi a do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGE/UFPE), local onde nossa pesquisa está inserida, e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses Dissertações (BDTD), pela vasta base de dados e sua importância a nível nacional.

Para realizar a pesquisa nas bases de dados utilizamos alguns descritores compostos por palavras chaves ou frases relacionadas ao estudo, os quais foram delimitados de acordo com os resultados obtidos inicialmente. E assim obtivemos na base do PPGE/UFPE 3 pesquisas sendo 1 Tese e 2 Dissertações, utilizando o descritor “Dança”, e mais 18 pesquisas sendo 2 Teses e 16 Dissertações com o descritor “Educação Física”. Porém, em nenhum estudo foi encontrado no objeto a dança como conteúdo das aulas de Educação Física como abordado em nosso estudo o que reforçou a relevância da nossa investigação para a academia.

Em contrapartida, na base do BDTD foram encontrados centenas de estudos ao utilizar os descritores acima mencionados. Logo, optamos por delimitar ainda mais a descrição na busca chegando ao descritor utilizado na análise que foi “Conteúdo da dança nas aulas de Educação Física”, foram encontradas 33 pesquisas sendo 31 Dissertações e 2 Teses. Dessa forma, utilizamos os estudos encontrados para fortalecer a discussão no decorrer da pesquisa. Os mesmos foram representados em três quadros onde foram expostos os principais elementos como título, tipo de pesquisa, autor e ano de cada estudo. Com esse processo concluímos a primeira fase que é a pré-análise (organização propriamente dita, fase de sistematizar as ideias iniciais), estabelecida por Bardin (1977) em seu polo cronológico para análise do conteúdo.

Posteriormente, demos continuidade a pesquisa entrando em contato com os (as) professores (as) que elegemos como possíveis participantes, estes receberam a denominação de “Artistas do Saber”. O critério adotado foi que seriam o grupo de docentes que iniciaram sua prática no Município através do último concurso realizado que empossou os (as)

servidores (as) em janeiro de 2016, o qual a autora da pesquisa faz parte, totalizando vinte e cinco professores (as). Requeremos junto ao setor de Educação Física do Município a listagem com o nome completo e a escola de lotação e foi iniciada algumas tentativas de contato para realizar o convite de participação da pesquisa por telefone. Dos vinte e cinco professores (as) obtivemos retorno positivo de dezessete profissionais que se dispuseram a participar onde solicitamos os e-mails para envio do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), o qual garante o anonimato do (a) participante como podemos observar no quadro 1³ abaixo, onde seguiu com a assinatura e dados da autora e da pesquisa e solicitava também os dados dos (as) entrevistados (as) para preenchimento e assinatura; e o roteiro da entrevista composto por quatro perguntas que se encontram representadas no quadro 2, logo abaixo. Após sinalizarem recebimento do material enviado marcamos data e horário de acordo com a disponibilidade de cada um (a) para realizar as entrevistas.

Quadro 1 – Grupo de Escolas/Professores para a realização da pesquisa

Escolas Municipais do Jaboatão dos Guararapes	Professores de Educação Física
Escola Maracatu	Professor (a) Candeias
Escola Forró	Professor (a) Piedade
Escola Caboclinho	Professor (a) Engenho Velho
Escola Afoxé	Professor (a) Curado
Escola Cavalo Marinho	Professor (a) Vila Rica
Escola Ciranda	Professor (a) Sucupira
Escola bumba meu boi	Professor (a) Comportas
Escola Xaxado	Professor (a) Muribequinha
Escola Afro	Professor (a) Socorro
Escola Baião	Professor (a) Dois Carneiros
Escola Samba	Professor (a) Santo Aleixo
Escola Frevo	Professor (a) Prazeres
Escola Coco	Professor (a) Marcos Freire*
Escola Quadrilha	Professor (a) Vila Piedade
Escola Reggae	Professor (a) Floriano
Escola Maxixe	Professor (a) Massangana

³ Quadro representando os sujeitos da pesquisa e suas respectivas unidades escolares. Para garantir o anonimato denominamos nomes fictícios para ambos, onde as escolas são representadas por ritmos da dança e os (as) professores (as) por bairros do Município do Jaboatão dos Guararapes cidade onde realizamos a pesquisa.

Escola Choro	Professor (a) Cavaleiro
Escola Axé	Professor (a) Barra de Jangada
Escola Carimbó	Professor (a) Santana
Escola Jongo	Professor (a) Manaçú
Escola Funk	Professor (a) Zumbi do Pacheco
Escola Rock	Professor (a) Vista Alegre
Escola Lambada	Professor (a) Jardim Jordão
Escola Vanerão	Professor (a) Muribeca
Escola Bolero	Professor (a) Centro
Escola Valsa	Professor (a) Cajueiro Seco

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

*Professor (a) Exonerado (a)

Quadro 2 – Roteiro das Entrevistas

1 - Qual representação a palavra Dança traz para você?
2 - Qual sua história com a Dança, o primeiro contato?
3 - Como a dança é trabalhada nas aulas de Educação Física?
4 - Em sua opinião, qual a importância do conteúdo da dança para prática docente?

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A coleta dos dados se deu com as entrevistas ocorrendo de março a agosto de 2020. Foram iniciadas de forma presencial em março de 2020, mas, suspensa e retomada em formato remoto em julho de 2020 com uma pausa de quatro meses em virtude do isolamento social ocasionado pela grave Pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19) que tomou grandes proporções em todo o mundo, incluindo o território nacional brasileiro e consequentemente o estado de Pernambuco (Aquino, 2021). Como não havia previsão quanto ao retorno das atividades escolares no Município do Jaboatão dos Guararapes, que só aconteceu em outubro de 2021, as entrevistas foram finalizadas remotamente através da plataforma do Google Meet. Devido ao novo formato de coleta diante da atual realidade vivenciada, os (as) professores (as) foram novamente contactados para reforçar o convite de participação na pesquisa e explicar as novas alternativas e ferramentas que estariam sendo utilizadas e se teriam interesse em permanecer com a participação para posterior reenvio do material da pesquisa (TCLE e roteiro das perguntas). As entrevistas foram gravadas na plataforma com anuência dos (as) entrevistados (as) que ficaram a vontade para ligar ou suas câmeras uma vez que nosso interesse e o tratamento dos dados se baseou nos áudios das gravações.

Como já mencionado, realizamos as entrevistas com 17 professores (as) onde as mesmas tiveram duração variando entre 9 minutos e 31 segundos a 35 minutos e 19 segundos (conforme podemos visualizar no quadro 3 apresentado abaixo) em dias e horários variados acordados com os (as) participantes. Após transcrição do material o enviamos aos entrevistados para conhecimento e terem ciência que nada foi alterado, todas as falas foram transcritas exatamente como na matéria original.

Quadro 3 - Dados sobre as entrevistas e os (as) entrevistados (as)

NÚMERO	DATA DA ENTREVISTA	ENTREVISTADO (A)	DURAÇÃO DA ENTREVISTA
01	12/03/2020	Cajueiro Seco	09minutos e 31segundos
02	12/03/2020	Prazeres	22minutos e 25segundos
03	23/07/2020	Muribeca	35minutos e 19segundos
04	23/07/2020	Curado	22minutos e 45segundos
05	29/07/2020	Sucupira	18minutos e 34segundos
06	29/07/2020	Engenho Velho	17minutos e 43segundos
07	31/07/2020	Barra de Jangada	16minutos e 39segundos
08	03/08/2020	Centro	22minutos e 32segundos
09	10/08/2020	Socorro	19minutos e 37segundos
10	10/08/2020	Dois Carneiros	18minutos
11	11/08/2020	Floriano	18minutos e 34segundos
12	13/08/2020	Jardim Jordão	25minutos e 24segundos
13	18/08/2020	Vila Rica	21minutos e 21segundos
14	20/08/2020	Cavaleiro	21minutos e 19segundos
15	21/08/2020	Massangana	17minutos e 14segundos
16	26/08/2020	Vila Piedade	14minutos e 15segundos
17	27/08/2020	Vista Alegre	22minutos e 04segundos

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Com a aprovação de todos (as) finalizamos a segunda fase, que é a exploração do material (consiste em operações de codificação ou enumeração em função de regras previamente formuladas, referidas por Bardin (1977) ao utilizar a técnica de análise de conteúdo fazendo a leitura, enumeração e separação daquilo que foi mais relevante em cada entrevista. Sendo assim, demos início a categorização. Para Bardin (1977) categorização é a classificação de elementos que constitui um conjunto por diferenciação seguida de reagrupamento por analogia de acordo com critérios previamente definidos. Como critério para a escolha das categorias foi usada a presença das temáticas ou como Bardin (1977) nos

apresenta, as unidades de registro - elementos que surgem a partir da frequência de termos ou palavras presentes no conteúdo das entrevistas. Foi elegida enquanto categoria, os achados encontrados nos discursos de pelo menos 5 (cinco) dos dezessete professores (as) entrevistados (as) (Aquino, 2021).

Durante o tratamento dos dados, à medida que as unidades iam surgindo nos discursos eram selecionadas e separadas juntamente com as impressões que obtive daquela informação. Posteriormente, foram agrupadas em um quadro para constatar a frequência dessas aparições e eleger as categorias principais totalizando quatro. De cada uma das quatro categorias elegemos subcategorias que foram eleitas da mesma forma, pela quantidade de vezes que foram proferidas a partir das falas dos (as) entrevistados (as). No quadro 3 abaixo, apresentamos as categorias e sub categorias que foram encontradas nos discursos dos (as) professores (as) entrevistados (as). Após organização desta fase de categorias submetemos os conteúdos ao processo de inferência - a terceira e última etapa das fases da análise do conteúdo, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (tratamento dos resultados brutos de maneira a serem significativos e válidos), onde buscamos compreender e interpretar o objeto estudado (Bardin, 1977).

Quadro 3 – Categorias e sub categorias

Categoria I: Significados da dança	Subcategoria: Expressão	Subcategoria: Movimento
Categoria II: Infância	Subcategoria: Escola	Subcategoria: Família
Categoria III: Dança e Educação Física	Subcategoria: Educação/Estratégias/Importância na escola	Subcategoria: Barreiras/Preconceito/Quebra de tabu
Categoria IV: Graduação	Subcategoria: Contribuiu positivamente para formação profissional	Subcategoria: Não atendeu as expectativas esperadas

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Analisando a Coreografia

A partir do quadro que foi apresentado anteriormente deu-se início ao processo de análise e discussão dos dados obtidos nas entrevistas e foi possível compreender o contexto da dança e como ela se materializou na trajetória de vida dos entrevistados. As categorias emergiram justamente das memórias dos (as) entrevistados (as) a partir das respostas

relacionadas a determinados contextos vivenciados durante suas vidas. À medida que iam surgindo eram anotadas a parte e analisadas individualmente.

Algumas categorias surgiram com inúmeras representações para os (as) professores (as), foram proferidas muitas palavras quando perguntados (as) sobre qual representação eles (as) têm ao ouvir a palavra dança, logo, tivemos a formação da primeira categoria, significados da dança. Porém, as palavras “Expressão” e “Movimento” foram as que mais se repetiram nos discursos dos (as) entrevistados (as) que rapidamente remetem a esses dois contextos para representar a dança em seu imaginário, o que nos possibilitou criar essas duas subcategorias.

No entanto, a segunda e terceira categorias apresentadas emergiram quase como uma unanimidade nos discursos dos (as) professores (as) após serem perguntados sobre a sua história com a Dança, como ocorreu o primeiro contato e sobre como a dança é trabalhada nas aulas de Educação Física. Na segunda categoria, por exemplo, os (as) professores (as) manifestaram ter uma recordação positiva em relação a dança principalmente durante sua infância. Normalmente nesta faixa etária ocorre os primeiros contatos no ambiente escolar durante as festividades típicas onde as crianças ensaiam dancinhas para apresentar a seus pais, familiares e amigos. Já outros (as), sentem por não terem tido a oportunidade de vivenciá-la nesta etapa da vida o que resulta em uma representação negativa relacionada a dança. Essa falta de possibilidades no contato com a dança divergia em dois pontos: porque a família não era adepta da prática por motivos variados e dentre eles questões religiosas; ou porque a escola não priorizava a dança em suas práticas pedagógicas ceifando as crianças de um aprendizado que vai além das habilidades cognitivas.

Em relação a terceira categoria, como a dança é trabalhada nas aulas de Educação Física, pretendíamos trazer uma reflexão sobre a prática docente de forma proposital, uma vez que, pela nossa experiência, sabemos que nem todos (as) os (as) professores (as) trabalham esse conteúdo em suas aulas. E mesmo aqueles que conseguem desenvolver normalmente não o faz em nível de igualdade aos demais conteúdos da Educação Física, costuma-se trabalhar a dança na escola em eventos pontuais durante o ano, coreograficamente nas festividades. Podemos observar bem tudo isto nas subcategorias formadas pelos (as) professores (as) que ao mesmo tempo que entendem a dança enquanto “Educação”, como “Estratégia para o aprendizado e sua “Importância na escola”; também encontram algumas “Barreiras”, “Preconceitos” e precisam “Quebrar tabus” no ambiente escolar para poder desenvolver

minimamente a temática da dança. O que só vem reforçar algumas questões expostas na categoria e subcategoria anterior.

Contudo, da quarta e última pergunta das entrevistas, a opinião dos entrevistados (as) sobre a importância do conteúdo da dança para prática docente, originou a quarta categoria, “Graduação”. Onde os (as) professores (as), em unanimidade, proferiram em seus discursos uma análise quanto ao ensino da dança durante os anos de formação enquanto estudantes do Curso de Educação Física. Para nossa surpresa, pois, o intuito da pesquisa não era fazer uma investigação sobre a formação acadêmica dos (as) professores (as), tampouco sobre as grades curriculares dos Cursos de Educação Física, mas sim, analisar a representação social desses (as) professores (as) que trabalham o conteúdo da dança em suas práticas pedagógicas. E todos (as) os (as) entrevistados (as) fizeram questionamentos positivos e negativos quanto a sua formação relacionando o conteúdo da dança, infelizmente as questões negativas sobressaíram bastante o que nos fez refletir muito sobre esses achados encontrados em nossa investigação.

Logo, deste contexto saíram as subcategorias “Contribuiu positivamente para formação profissional” e “Não atendeu as expectativas esperadas”, como já apresentado acima em sua maioria os (as) professores (as) nos compartilharam suas experiências não tão boas durante a Graduação. Vale registrar que não nos referimos a uma instituição específica, já que a formação desses professores (as) aconteceu em locais variados, mas, a quase todas as principais instituições de ensino superior do estado de Pernambuco. O que de certa forma acendeu um alerta sobre os currículos das Graduações, será que o que vem sendo trabalhado de fato vai atender as reais necessidades dos futuros profissionais, sobretudo quando estiverem no mercado de trabalho. Como já mencionado, estas informações não eram foco principal da pesquisa, porém, foram de grande importância servindo de reflexão para analisar alguns problemas relatados pelos professores (as) em suas práticas docentes, em particular, quanto ao ensino da dança.

Finalizando a Construção Coreográfica

No contexto artístico, esse é o momento de fechamento de um trabalho iniciado, quando você se dispõe a criar uma composição coreográfica a partir de uma temática específica. Desde a escolha do tema até o último ensaio são inúmeras etapas e processos a serem seguidos e vivenciados pelos bailarinos para se obter o produto final que será

apresentado/encenado por todos (as). Este processo em nada se difere da pesquisa. O pesquisador após escolha de seu objeto de estudo também passará por algumas fases até o fechamento de seu estudo. Cada uma dessas fases da pesquisa se interliga como uma coreografia de modo que não haja perda de ritmo ou esquecimento de um movimento mantendo a coesão do conjunto que foi criado. Há momentos em que algumas intempéries atrasam ou dificultam o processo, mas, não podemos nos deixar abater, é preciso, assim como na dança, melhorar cada movimento e manter a unidade no conjunto.

Destarte, procurei neste artigo mostrar uma síntese dos procedimentos metodológicos utilizado na construção de uma Dissertação de Mestrado para obtenção do grau de Mestra em Educação e assim espero poder contribuir com futuros pesquisadores, sobretudo, da área da Educação e Educação Física que optem pelo uso da teoria e ou procedimentos de análise aqui utilizado.

Como já mencionado, optamos por desenvolver esta narrativa no campo das práticas corporais, em particular da dança, onde assumimos o desafio de aproximar e fazer com que o leitor, seja ele conhecedor ou não desta área, possa mergulhar nas nuances que envolvem e desenvolvem esta representação artística. E o ambiente escolar, por sua vasta heterogeneidade e por ser um espaço de aprendizado mútuo, é o local ideal para trabalhar esta temática. Dessa forma, compartilhamos os pensamentos de Laban (1980) onde o autor enfatiza que a escola ajuda na expressão criativa das crianças, representando danças adequadas aos seus dons naturais e ao grau de seu desenvolvimento.

Contudo, em nossos achados os (as) entrevistados (as) compartilharam suas reais experiências e dificuldades ao fazerem uso do ensino da dança em suas aulas devido a fatores diversos, principalmente aos velhos estigmas que se encontram imbricados na sociedade sobre a dança. Em particular, relacionados ao gênero, religiosidade, e falta de conhecimento mais específico da área, conseqüentemente, devido à falta de acesso seja durante a formação básica e/ou Graduação. O que dificulta, porém, não pode nem deve ser a justificativa para retirar o conteúdo dos planejamentos negligenciando o ensino da dança as crianças e adolescentes.

Por fim, ressaltamos que nossos esforços na construção deste estudo acerca dos procedimentos metodológicos e as etapas realizadas durante esta investigação, atingiram seus objetivos. Muito embora não seja a única forma de percurso metodológico existente no trabalho que envolve a teoria das representações sociais, a qual possui algumas técnicas comuns quanto a análise e tratamento de seus dados. Mas, acreditamos que seja um trajeto

bastante completo e seguro que traz clareza em seu entendimento para os leitores. Logo, o presente estudo surge como mais uma forma de contribuir com a pesquisa científica aumentando o leque de possibilidades já existente.

Referências

AQUINO, Fabíola Cristina de Oliveira Bento. **Representações sociais dos (as) professores(as) de educação física sobre o conteúdo da dança nas Escolas Municipais do Jaboatão dos Guararapes- PE (2016-2020)**. 144p. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Pernambuco, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação*. Portugal: Ed. Porto, 1994.

CROSUÉ, Nilma Margarida de Castro. A Teoria das Representações Sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. **APRENDER - Cad. de Filosofia e Pisc. da Educação** - Vitória da Conquista, Ano II, n. 2, p.105-114, 2004.

FEIX, Isabel. Representações sociais, memória e cultura: a sociedade de consumo e seus estilos de vida imaginados. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Curitiba – PR, 2017.

LABAN, Rudolf. V. *Dança educativa moderna*. São Paulo. Ícone, 1990

MAKOWIECKY, Sandra. Representação: a palavra, a ideia, a coisa. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, nº 57, dez. 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 21ª. ed, 2002.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SILVA, Cristiana Barcelos da; CARMO, Gerson Tavares do; SILVA, Alessandra Maria Custódio da. Breves Observações sobre a teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici e a Interdisciplinaridade. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 6, n. 2, p. 59-70, dez. 2015.